

ANÁLISE DA SITUAÇÃO DE SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL EM UMA COMUNIDADE QUILOMBOLA

Flavia Conceição dos Santos Henrique¹; Leonor Maria Pacheco Santos²; Micheli Dantas Soares¹; Lucélia Luiz Pereira³; Dionara Borges Andreani Barbosa⁴; Denise Oliveira e Silva⁵

¹ Professora do Centro de Ciências da Saúde UFRB

² Professora da UNB

³ Governo do Distrito Federal

⁴ Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome

⁵ Professora FIOCRUZ/DIREB

O estudo teve por objetivo analisar a situação de segurança alimentar e nutricional (SAN) de uma comunidade quilombola da região centro-oeste. Empregou-se questionário estruturado com famílias quilombolas e a escala brasileira de insegurança alimentar (EBIA), totalizando 179 famílias. Utilizou-se o software estatístico SPSS para análise das categorias de produção/ disponibilidade, acesso/consumo de alimentos e utilização biológica dos nutrientes. Em relação à produção e disponibilidade de alimentos, observou-se que 80% das famílias cultivavam algum tipo de produto agropecuário, com cultivos predominantes de milho, mandioca e arroz. Mais de 95% das famílias consomem toda a produção cultivada. A criação de animais é realizada em 74% dos domicílios, sendo que 15% vendem parte de sua criação e 89% consomem toda a produção. Na dimensão acesso/ consumo de alimentos observou-se que a renda obtida com a venda da produção animal gera incremento na renda mensal às famílias. 96,1% das famílias investigadas estão cobertas por algum programa social. A maior cobertura refere-se ao Programa Bolsa Família (50,4%), seguido da Aposentadoria Rural (29,4%). Observou-se que 70,1% de famílias experimentaram situação de insegurança alimentar considerando a qualidade de alimentos consumidos, 58,2% relataram insuficiência de recursos para comprar alimentos que durasse todo o mês, 30,8% reduziu a quantidade de alimentos e 17,9% fez referência à experiência da fome. Na análise da utilização biológica dos nutrientes observaram-se condições sócio-ambientais bastante desfavoráveis. A análise dos indicadores de saúde indica razoável assistência à saúde das crianças e de cobertura de assistência ao pré-natal, contrastando-se com a alta prevalência de baixo peso ao nascer (15,9%) e peso inadequado ao nascer (26,1%). Os resultados parecem indicar fragilidades tanto no tipo como na qualidade da assistência prestada no âmbito da saúde, como também problemas de natureza estrutural que apontam para condições adversas a que a população está submetida, não favorecendo a garantia da SAN.

Palavras chave – Segurança Alimentar e Nutricional; Quilombola

